

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA E
BACHARELADO**

ANNA BARBARA DE SOUSA CASTRO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO A PARTIR DOS GTTS ESCOLA E INCLUSÃO E
DIFERENÇA DO CBCE.**

**UBERLÂNDIA
2026**

ANNA BARBARA DE SOUSA CASTRO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO A PARTIR DOS GTTS ESCOLA E INCLUSÃO E
DIFERENÇA DO CBCE**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado como requisito à conclusão
do Curso de Graduação em Educação
Física – Licenciatura e Bacharelado, da
Universidade Federal de Uberlândia.

Docente responsável: Prof^a Dr^a Marina
Ferreira de Souza Antunes.

**UBERLÂNDIA
2026**

ANNA BARBARA DE SOUSA CASTRO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO A PARTIR DOS GTTS ESCOLA E INCLUSÃO E
DIFERENÇA DO CBCE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito à conclusão
do Curso de Graduação em Educação
Física, Licenciatura e Bacharelado, da
Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marina Ferreira de
Souza Antunes.

Uberlândia, 18 de março de 2026

Banca examinadora

Prof^ª Dr^ª Marina Ferreira de Souza Antunes
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Prof^ª Dr^ª Gislene Alves do Amaral
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Prof^ª Dr^ª Solange Rodovalho Lima
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

AGRADECIMENTOS

A realização desta monografia representa a conclusão de uma etapa marcada por desafios, aprendizados e crescimento pessoal e acadêmico. Nesse percurso, muitas pessoas foram fundamentais para que este trabalho se concretizasse, e a elas expresso minha sincera gratidão.

Agradeço, primeiramente, à minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio incondicional, incentivo e compreensão. Em especial, aos meus pais, que caminharam comigo em todos os momentos dessa trajetória, acreditando em mim mesmo quando as dificuldades pareciam maiores. O apoio, a confiança e as palavras de encorajamento foram essenciais para que eu não desistisse e seguisse firme até a conclusão dessa etapa.

Agradeço à minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Marina Ferreira de Sousa Antunes, pela disponibilidade, atenção e comprometimento ao longo de todo o processo de orientação. Suas contribuições, correções criteriosas e apontamentos teórico-metodológicos, não somente durante esse trabalho, mas também durante toda a minha formação nas disciplinas ministradas por ela, foram fundamentais para o amadurecimento deste estudo e para a minha formação acadêmica. Sua postura ética e dedicada tornou esse percurso mais seguro e significativo.

Expresso também minha gratidão aos/às professores(as) do curso, que ao longo da graduação contribuíram de forma direta e indireta para a construção dos conhecimentos que hoje se refletem neste trabalho. Cada disciplina, diálogo e experiência acadêmica foram importantes para a consolidação da minha formação em Educação Física.

Aos/às colegas de curso, agradeço pela convivência, trocas de experiências e apoio mútuo ao longo dessa caminhada. Compartilhar desafios e conquistas tornou essa trajetória mais leve e enriquecedora.

Por fim, agradeço a todos/as que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, seja por meio de apoio acadêmico, emocional ou incentivo. A todos/as, minha sincera gratidão.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a inclusão na Educação Física escolar com foco na análise das produções acadêmicas apresentadas nos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) Escola e Inclusão e Diferença do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), nos anos de 2021, 2023 e 2025. O objetivo geral consistiu em identificar as concepções de inclusão evidenciadas nessas produções, buscando compreender de que forma a temática tem sido abordada no campo da Educação Física Escolar. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva. Foram selecionados trabalhos apresentados na modalidade comunicação oral, disponíveis nos anais eletrônicos do CONBRACE/CONICE, a partir dos descritores Inclusão, Inclusiva e Diferença. A análise evidenciou a predominância de pesquisas qualitativas, especialmente relatos de experiência, estudos de caso e pesquisas de intervenção pedagógica, revelando a centralidade da prática docente, da formação inicial e continuada e da mediação pedagógica no processo inclusivo. Os resultados indicam um amadurecimento conceitual ao longo do período analisado, com deslocamento da inclusão entendida apenas como acesso físico para uma concepção ampliada, compreendida como processo político, pedagógico e social. Conclui-se que a Educação Física Escolar possui papel estratégico na construção de práticas inclusivas, desde que sustentada por planejamento intencional, formação docente crítica e condições institucionais adequadas.

Palavras-chave: Prática Inclusiva. Formação Docente. Diferença. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This study addresses inclusion in school Physical Education, focusing on the analysis of academic productions presented in the Thematic Working Groups (TWGs) School and Inclusion and Difference of the Brazilian College of Sport Sciences (CBCE) in the years 2021, 2023, and 2025. The main objective was to identify the conceptions of inclusion present in these productions, in order to understand how the theme has been approached in the field of School Physical Education. Methodologically, the research is characterized as qualitative, bibliographic, and descriptive. The corpus consisted of papers presented as oral communications and published in the CONBRACE/CONICE proceedings, selected through the descriptors inclusion, inclusive, and difference. The analysis revealed a predominance of qualitative studies, especially experience reports, case studies, and pedagogical intervention research, highlighting the importance of teaching practice, initial and continuing teacher education, and pedagogical mediation in the inclusive process. The results indicate a conceptual development over time, with inclusion being understood beyond physical access, and recognized as a political, pedagogical, and social process. It is concluded that School Physical Education plays a strategic role in the construction of inclusive practices, provided that it is supported by intentional planning, critical teacher education, and adequate institutional conditions.

Keywords: Inclusive Practice. Teacher Training. Difference. Pedagogical Practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Página inicial do site do CBCE.	17
Figura 2- Página inicial do site do CBCE.	18
Figura 3- Acesso aos congressos CONBRACE/CONICE.	18
Figura 4- Acesso aos GTTs.....	19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produções no GTT 5- Escola no ano de 2021.....	21
Quadro 2 - Produções no GTT 8- Inclusão e Diferença, no ano de 2021.	21
Quadro 3 - Produções no GTT 5- Escola, no ano de 2023.....	24
Quadro 4 - Produções no GTT 8- Inclusão e Diferença no ano de 2023.	24
Quadro 5 - Produção no GTT 5- Escola, no ano de 2025.	26
Quadro 6 - Produções no GTT 8- Inclusão e Diferença no ano de 2025.	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAMINHO METODOLÓGICO.....	11
REVISÃO DE LITERATURA.....	13
Os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs).....	20
RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

A temática da inclusão tem se consolidado como um dos eixos centrais das discussões no campo da Educação e, de modo particular, da Educação Física escolar, ao propor reflexões e práticas voltadas à garantia do acesso, da permanência e da participação efetiva de todos os sujeitos no ambiente educacional. A Educação Física, como área do conhecimento, está inserida em um contexto social marcado por múltiplas diferenças humanas, que se manifestam nas formas de ser, agir e participar dos sujeitos nos diferentes espaços educativos. Nesse cenário, compreender essas diferenças torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem as singularidades dos indivíduos e promovam processos mais inclusivos.

Historicamente essas discussões têm sido abordadas a partir do termo “diversidade humana”, amplamente utilizado no campo educacional. No entanto, esse conceito tem sido problematizado por autores que apontam seus limites teóricos e políticos. De acordo com [Silva \(2022\)](#), com base em Skliar, o discurso da diversidade pode contribuir para a despolitização das diferenças ao reduzi-las a uma lógica de tolerância e convivência. Nessa mesma direção, Ferreira (2015) destaca que a valorização da diversidade, muitas vezes, camufla desigualdades estruturais, alinhando-se a perspectivas que não enfrentam as reais condições de exclusão social.

Diante disso, este trabalho adota o termo “diferenças humanas”, por compreender que este evidencia o caráter histórico, social e político das diferenças, entendendo-as como construções que se estabelecem nas relações sociais e que influenciam diretamente os processos de inclusão e exclusão nos contextos educacionais. No campo da Educação Física, essa discussão se mostra especialmente relevante, uma vez que a área lida diretamente com o corpo e o movimento, elementos atravessados por marcadores sociais que podem influenciar a participação dos sujeitos.

No contexto da Educação Física escolar, a inclusão assume papel central na garantia do direito à aprendizagem e à participação de todos os estudantes. Angelo; Ferreira (2023) destacam que a Educação Física, ao longo de sua trajetória histórica, deixou de priorizar exclusivamente o desempenho físico para reconhecer o ser humano em sua integralidade, compreendendo o movimento como forma de expressão, construção de identidade e inserção social. Nessa perspectiva, as autoras enfatizam que as aulas devem ser planejadas considerando as características individuais dos estudantes, de modo

que todos sejam reconhecidos como sujeitos pensantes e capazes, exigindo do(a) professor(a) a reorganização de suas práticas pedagógicas para atender à diversidade presente na escola. Assim, a inclusão nas aulas de Educação Física não se restringe à presença física do estudante, mas implica a construção de estratégias que assegurem acesso, participação e desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

A escolha pela temática deste trabalho decorre da trajetória acadêmica, em especial das experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados e das reflexões desenvolvidas em disciplinas como Diversidade Humana, cursada no quarto período da graduação. Essa disciplina foi especialmente marcante, pois possibilitou a compreensão de como a atuação do(a) professor(a) de Educação Física pode transcender a dimensão do ensino de práticas corporais e contribuir para transformações sociais, oferecendo oportunidades educacionais a pessoas que, muitas vezes, são privadas de experiências inclusivas.

Dessa forma, este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender se a inclusão escolar tem sido abordada nas produções científicas da área de Educação Física, com destaque para os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) Escola e Inclusão e Diferença promovidos pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), uma das principais entidades responsáveis pela organização e difusão do conhecimento em Educação Física no Brasil. Por meio de seus eventos científicos, como o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e o Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), o CBCE promove espaços de socialização e debate da produção acadêmica.

Os Grupos de Trabalho Temático (GTTs) configuram-se como núcleos temáticos organizados pelo CBCE durante esses eventos. Cada GTT é coordenado por pesquisadores com titulação mínima de mestrado, sendo ao menos um doutor, e reúne estudos e debates em torno de eixos específicos da área. Quanto às formas de apresentação, os trabalhos submetidos aos GTTs podem ser apresentados em dois formatos principais: resumo expandido, na forma de comunicação oral, possibilitando a exposição e discussão das pesquisas; e resumo simples, na forma de pôster, organizado visualmente e apresentado em sessões de interação entre autores e participantes (CBCE, 2025).

A partir desse contexto, emerge a necessidade de investigar como a inclusão têm sido abordadas na produção científica da Educação Física, especialmente nos trabalhos apresentados nesses espaços. Diante do exposto, surge a seguinte questão norteadora:

Quais as concepções de inclusão presentes nas produções científicas dos GTTs Escola e Inclusão e Diferença do CBCE no período de 2021 a 2025?

Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar a concepção de inclusão a partir da análise das produções científicas dos GTTs Escola e Inclusão e Diferença nos anos de 2021, 2023 e 2025 do CBCE.

De maneira específica, buscamos identificar o delineamento das produções científicas dos GTTs Escola e Inclusão e Diferenças do Conbrace/Conice; analisar as concepções de inclusão escolar nas produções científicas dos GTTs Escola e Inclusão e Diferenças do Conbrace/Conice, a partir do levantamento bibliográfico dos textos publicados sobre inclusão nos GTTs. Permitindo assim, identificar concepções, práticas e tendências na produção científica da Educação Física Escolar.

Sendo assim, o trabalho será estruturado apresentando o caminho metodológico, em que se detalha o delineamento da pesquisa, de caráter qualitativo, bibliográfico e descritivo. Em seguida, realiza-se a revisão de literatura, abordando conceitos de inclusão e sua relação com a educação Física escolar. Na seção de resultados e discussão, são expostos e analisados os textos identificados nos anais do CBCE. Por fim, nas considerações finais, sintetizam-se as principais conclusões do estudo, ressaltando as contribuições e os desdobramentos possíveis para a área da Educação Física Escolar.

CAMINHO METODOLÓGICO

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e descritiva, conforme classificação proposta por Gil (2002). A pesquisa qualitativa exige um processo que envolve a redução de dados, categorização desses dados, interpretação e a redação do relatório, esta é

[...] menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. (Gil, 2002, p. 133).

Ainda conforme Gil, (2002) a pesquisa descritiva busca identificar, registrar e analisar as características de determinados fenômenos, permitindo compreender como estes se manifestam em contextos específicos. Já a pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir de material já elaborado — artigos, livros, teses, dissertações e anais de eventos

científicos — possibilitando ao pesquisador mapear o estado da arte sobre o tema.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica segue etapas fundamentais: escolha do tema, levantamento preliminar, formulação do problema, elaboração de um plano provisório, busca das fontes, leitura crítica, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto. Seguindo este percurso metodológico, o presente estudo delimitou como objeto de análise as produções apresentadas nos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

O caminho metodológico até os GTTs deu-se pela identificação da relevância que esses espaços assumem na socialização da produção científica da Educação Física no Brasil. Optou-se pelos GTTs 05 – Escola e 08 – Inclusão e Diferença, em razão de sua vinculação direta à temática da inclusão escolar. A busca foi realizada no endereço eletrônico do CBCE, acessando os anais eletrônicos do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace) e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice), considerando o recorte temporal de publicações nos anos de 2021, 2023 e 2025.

O recorte temporal adotado neste estudo justifica-se pela necessidade de analisar a produção científica recente da área, considerando as transformações contemporâneas nos debates sobre inclusão e diferenças humanas no campo da Educação Física. Nos últimos anos, observa-se um avanço significativo nas discussões teóricas e nas políticas voltadas à inclusão, o que impacta diretamente a forma como essas temáticas são abordadas na produção acadêmica.

Estudos anteriores já se dedicaram à análise da produção científica no âmbito dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), evidenciando a relevância desses espaços na organização e difusão do conhecimento na área da Educação Física. No entanto, essas investigações, em sua maioria, concentram-se em recortes temporais anteriores e não contemplam as transformações mais recentes do campo. Nesse sentido, o presente estudo se justifica por atualizar essa análise, ao focalizar as produções dos anos de 2021, 2023 e 2025, período marcado por mudanças significativas no contexto educacional, especialmente em decorrência da pandemia de COVID-19 e da intensificação dos debates sobre diferenças humanas e inclusão escolar.

Foram selecionados os trabalhos que apresentavam relação direta com a temática da inclusão através dos descritores: inclusão, inclusiva, diferença. A escolha desses descritores justifica-se por compreender que eles abrangem de forma ampla os objetivos desta pesquisa, uma vez que englobam as principais dimensões conceituais que sustentam

a discussão sobre inclusão no campo da Educação Física Escolar. Além disso, optou-se pelo uso de unitermos, pois não foi possível a combinação de dois descritores — como, por exemplo, “inclusão escolar” —, visto que o sistema de busca dos anais dos Conbrace/Conice não permite a utilização de descritores compostos.

A partir dos descritores definidos, realizou-se a busca sistemática nos anais eletrônicos que constam na página do CBCE, em específico, nos eventos Conbrace/Conice. O processo consistiu em abrir e analisar individualmente cada artigo por meio dos descritores selecionados, de modo a verificar a pertinência do conteúdo em relação aos objetivos do estudo. Para assegurar essa compatibilidade, procedeu-se à leitura integral dos textos, observando-se especialmente as seções de resumo, metodologia e resultados. Constatou-se que a maior parte dos trabalhos selecionados estavam associados aos descritores “inclusão” e “inclusiva”, enquanto apenas um artigo foi identificado por meio do descritor “diferença”, o qual, também, apresentava o termo “inclusiva” em seu título, reforçando a inter-relação entre os termos.

Neste estudo, foram considerados os trabalhos em formato de comunicação oral, por possibilitarem maior detalhamento teórico-metodológico e exposição crítica dos resultados, além de versarem sobre pesquisas concluídas ou em estágio avançado. A análise concentrou-se no conteúdo integral dos textos publicados nos anais, que representam a versão escrita das pesquisas apresentadas nos congressos.

Por fim, foram selecionados 18 artigos a partir dos descritores inclusão, inclusiva e diferença, com o objetivo de delimitar a busca por meio da análise dos títulos. A partir desse levantamento preliminar, a pesquisa foi refinada considerando apenas as publicações apresentadas no formato de comunicação oral, excluindo-se, portanto, os trabalhos submetidos como pôsteres. Esse processo resultou em um conjunto de textos, que constituíram o material de análise. Outro critério de seleção foi a vinculação da pesquisa ao contexto escolar. Assim, o percurso metodológico descrito possibilitou compreender como a inclusão tem sido tematizada nos GTTs selecionados.

REVISÃO DE LITERATURA

A inclusão escolar configura-se como um processo social, político e pedagógico que visa garantir o acesso, a permanência e a participação plena de todos os estudantes, respeitando suas especificidades e assegurando oportunidades de aprendizagem equitativas. Nesse sentido, a inclusão não se limita à inserção de alunos(as) com

deficiência no ambiente escolar, mas estende-se à valorização da diferença humana em suas múltiplas dimensões.

Para Lima (2019), a inclusão deve ser entendida como uma transformação do espaço educativo, que rompe com paradigmas excludentes e promove práticas pedagógicas voltadas para a equidade. Isso implica repensar a organização curricular, metodológica e atitudinal¹, de modo que a escola se torne um espaço em que todos os estudantes sejam reconhecidos e respeitados em suas diferenças.

Na Educação Física escolar, a inclusão assume relevância singular, uma vez que as práticas corporais constituem espaços privilegiados de interação, expressão e socialização, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes. De acordo com Silva; Bertoni; Vidal (2006), no paradigma da inclusão, torna-se imprescindível repensar a organicidade escolar, redimensionando o tempo, o espaço e o conhecimento, de modo a garantir o acesso e a permanência de todos os estudantes, especialmente aqueles com Necessidades Educacionais Especiais, nas aulas de Educação Física.

Nessa perspectiva, cabe ao(a) professor(a) organizar sua prática pedagógica a partir do reconhecimento da diversidade humana, articulando propostas que superem mecanismos de exclusão historicamente presentes no contexto escolar. As práticas inclusivas, portanto, devem estar fundamentadas em mudanças estruturais e pedagógicas que promovam condições concretas de participação, considerando os limites e as potencialidades dos(as) alunos(as). Conforme destacam os autores (as), a Educação Física, ao orientar-se por princípios inclusivos, pode contribuir para a formação humana em suas diferentes dimensões — instrumental, social e comunicativa — favorecendo não apenas a vivência das manifestações da cultura corporal², mas também o fortalecimento da autonomia, da autoestima e do sentimento de pertencimento dos/as estudantes.

Além disso, o papel do(a) professor(a) é central nesse processo. De acordo com Rodrigues; Lima (2018), a inclusão requer do docente uma postura reflexiva e crítica, capaz de desconstruir barreiras simbólicas e institucionais que ainda dificultam a

¹ Conforme pontua Sarabia (2000, *apud* Sousa; Tavares, 2019), essa dimensão é composta por três aspectos básicos: *valores, atitudes e normas*. Os valores constituem-se em princípios ou ideais de caráter estável, desenvolvidos de forma livre e reflexiva através do processo de socialização, sendo responsáveis por orientar a formação das atitudes. Estas, por sua vez, representam disposições afetivas relativamente duradouras para avaliar um objeto, pessoa ou situação e a atuar de acordo com essa avaliação, podendo expressar-se tanto por uma linguagem verbal como não verbal (gestos, silêncios, etc.).

² O conceito de cultura corporal, conforme sistematizado pelo Coletivo de Autores (1992) é entendida como um conjunto de práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, tais como os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas e os esportes. Nessa perspectiva, o corpo não é compreendido apenas em sua dimensão biológica, mas como uma construção histórica, social e cultural, carregada de significados produzidos nas relações sociais.

participação efetiva de muitos(a) estudantes. Essa perspectiva reafirma que a inclusão é uma prática social e pedagógica em constante construção, que demanda formação docente, políticas públicas efetivas e engajamento coletivo no espaço escolar.

Cabe destacar que, historicamente, a educação brasileira vivenciou a transição de um paradigma integracionista para o paradigma inclusivo. A perspectiva da integração, predominante nas décadas anteriores à consolidação das políticas inclusivas, entendia que o estudante com deficiência poderia frequentar a escola regular desde que se adaptasse às normas e exigências já estabelecidas pela instituição. Nessa lógica, a responsabilidade pela adaptação recaía majoritariamente sobre o(a) estudante, mantendo-se inalteradas as práticas pedagógicas e a organização curricular. Em contrapartida, o paradigma da inclusão propõe uma inversão dessa lógica, ao defender que é a escola que deve se reorganizar para atender às necessidades de todos os(as) estudantes, reconhecendo a diferença como princípio constitutivo do processo educativo (Mantoan, 2003; Aranha, 2001). Assim, a inclusão não se limita ao acesso físico ao espaço escolar, mas implica transformações estruturais, curriculares e atitudinais, consolidando-se como um processo político, social e pedagógico.

Nesse debate, Mantoan (2003) contribui ao afirmar que a inclusão escolar exige a superação da lógica da integração, que historicamente tentou adaptar o(a) estudante ao modelo escolar já existente. Para a autora, a inclusão representa uma mudança estrutural, pois demanda que a própria escola se reorganize para atender às diferenças, eliminando práticas segregadoras que ainda categorizam estudantes como “normais” e “deficientes”. A inclusão implica repensar currículos, avaliações e metodologias para que todos aprendam juntos em ambientes comuns.

A autora Lima (2020) afirma que a temática da inclusão não pode ser compreendida dissociada da noção de diferença como construção histórica, política e social. Para a autora, o debate sobre inclusão ultrapassa a lógica da simples inserção de sujeitos nos espaços escolares, exigindo o reconhecimento das diferenças como constitutivas das relações sociais e atravessadas por marcadores como deficiência, gênero, raça, classe e outras dimensões da diferença humana. Nesse sentido, a inclusão, no campo da Educação Física, demanda uma ruptura com práticas homogeneizadoras, historicamente marcadas por padrões de rendimento, normalização corporal e seleção, tensionando o próprio projeto pedagógico da área e suas bases epistemológicas.

A compreensão da inclusão na Educação Física Escolar exige o entendimento de que não se trata apenas de uma mudança terminológica ou de inserção pontual de

estudantes com deficiência no ensino regular, mas de uma transformação profunda nas concepções que sustentam a prática pedagógica. Conforme discutido por Denari (2007), a educação inclusiva demanda uma articulação entre teoria e prática que ultrapasse discursos generalistas e promova efetivas mudanças na organização do trabalho pedagógico, nas concepções de currículo e nas relações estabelecidas no espaço escolar. Dessa forma, a inclusão implica reconhecer a diferença como constitutiva do processo educativo, exigindo do(a) professor(a) reflexão crítica sobre suas ações e sobre as estruturas que historicamente produziram exclusão.

Tal perspectiva evidencia que os desafios enfrentados nas escolas não se restringem à falta de recursos materiais, mas envolvem, sobretudo, a necessidade de revisão das bases epistemológicas e pedagógicas que orientam o ensino, a fim de assegurar condições reais de acesso, participação e aprendizagem para os (as) estudantes.

A pesquisa de Zanato; Savarezzi; Gimenez (2022) aponta que a inclusão na Educação Física Escolar seja orientada por princípios de adaptação, flexibilização curricular e valorização das diferenças como elemento constitutivo do processo educativo. O texto da autora destaca que incluir não significa apenas inserir o estudante com deficiência na turma regular, mas reorganizar práticas, estratégias e recursos pedagógicos de modo a assegurar sua participação efetiva nas atividades propostas. Nesse aspecto, a adaptação torna-se um instrumento pedagógico fundamental, permitindo que conteúdos, metodologias e formas de avaliação sejam ajustados às necessidades dos(as) estudantes, garantindo condições equitativas de aprendizagem. A atuação docente, portanto, deve estar comprometida com a criação de ambientes acolhedores, cooperativos e participativos, nos quais todos(as) os(as) alunos(as) possam desenvolver autonomia, autoestima e sentimento de pertencimento, consolidando a função social e formativa da Educação Física no contexto da educação inclusiva.

As discussões também apontam que, embora existam avanços, persistem resistências no ambiente escolar. Lemos (2008) observa que a adesão às práticas inclusivas ainda é desigual entre escolas e redes de ensino, evidenciando a necessidade de formação continuada e políticas públicas consistentes que sustentem a mudança de paradigma. Essa perspectiva converge com Morin (2001, *apud* Mantoan 2003), ao afirmar que não é possível reformar a escola sem reformar as mentalidades — e vice-versa — destacando que a inclusão demanda um processo coletivo e institucional.

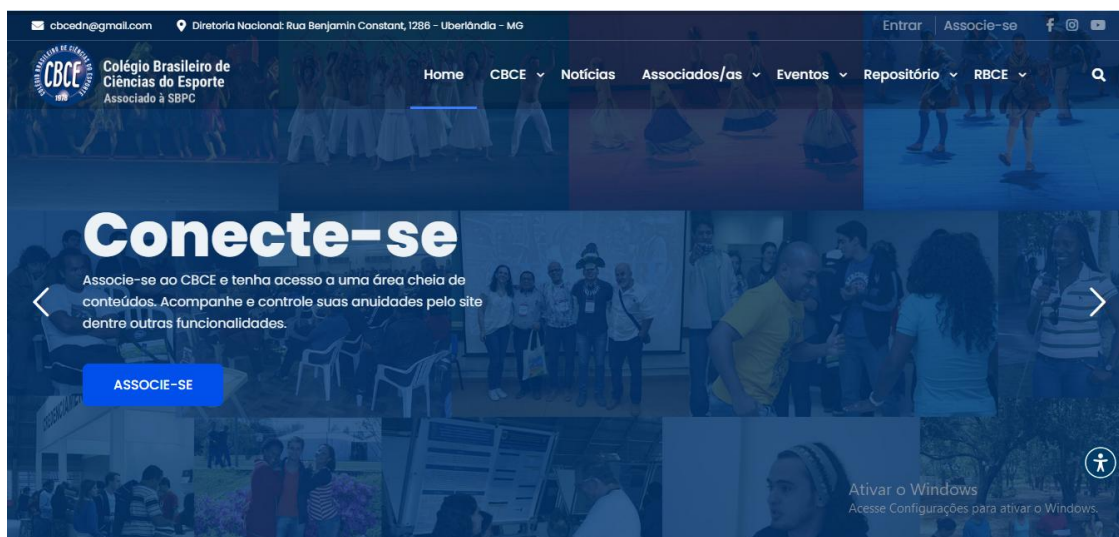
Sob essa perspectiva, a presente pesquisa tem como objeto de estudo a produção científica sobre a temática da inclusão, apresentada nos Grupos de Trabalho Temáticos

(GTT) do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE/CONICE). O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), criado em 1978, é a entidade científica responsável pela realização desse congresso. Trata-se de uma instituição que congrega pesquisadores/as da área de Educação Física/Ciências do Esporte, organizada em Secretarias Estaduais e Grupos de Trabalho Temáticos, sob a liderança de uma Direção Nacional. Afiliado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o CBCE possui representações em diversos órgãos governamentais e participa ativamente das principais discussões relacionadas ao campo. (CBCE, 2025)

O evento nacional realizado pelo CBCE é denominado Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), realizado a cada dois anos, está entre os mais importantes do país e acontece concomitante ao evento internacional que é o Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE). Além dele, acontecem periodicamente congressos estaduais e/ou regionais, bem como encontros dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTT), todos de grande relevância e com ampla participação da comunidade acadêmica. Os GTTs são coordenados por um Comitê Científico formado por pesquisadores com, no mínimo, titulação de mestrado, sendo que um doutor é eleito para a função de coordenador. (CBCE, 2025).

Para acessar os GTTs é preciso entrar no site do CBCE (www.cbce.org.br) e a página inicial está conforme o Figura 1.

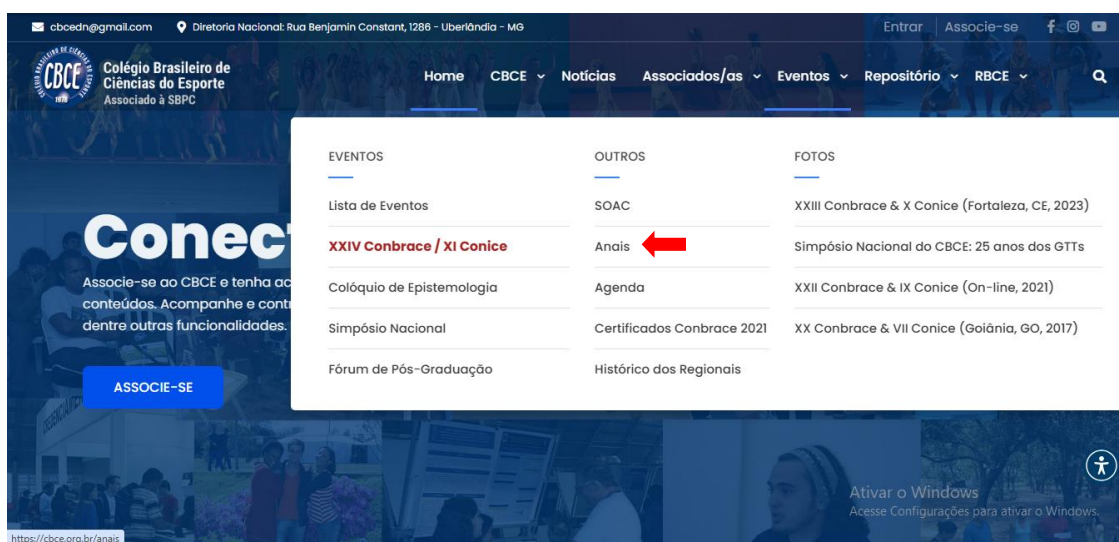
Figura 1- Página inicial do site do CBCE.



Fonte: www.cbce.org.br, 2025.

Na Figura 2 temos a indicação para acesso aos “anais” no descritivo “Eventos”.

Figura 2- Página inicial do site do CBCE.



Fonte: www.cbce.org.br, 2025.

Na pagina dos Anais, abre as publicações dos congressos CONBRACE/CONICE. Segue a figura após o acesso para os anais:

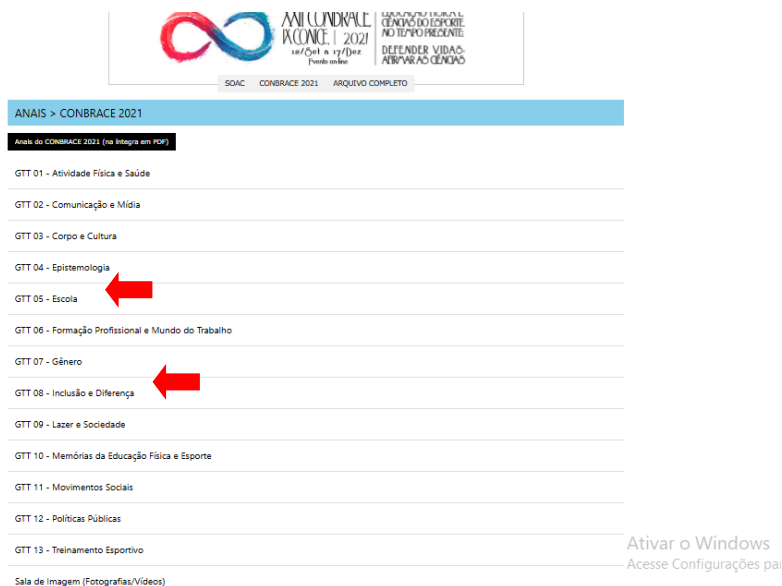
Figura 3- Acesso aos congressos CONBRACE/CONICE.



Fonte: www.cbce.org.br, 2025.

A análise realizada envolveu o XXII CONBRACE & CONICE (2021) realizado em Belo Horizonte - MG, XXIII CONBRACE & CONICE (2023) realizado em Fortaleza- CE e XXIV CONBRACE & CONICE (2025) realizado em São Paulo – SP. Ao clicar no congresso escolhido abrirá uma página com acesso aos anais publicados nos GTTs, conforme mostra na Figura 4.

Figura 4- Acesso aos GTTs.



Fonte: www.cbce.org.br, 2025.

A partir desse contexto, a presente pesquisa se delimita à análise das produções científicas dos GTT 05 – Escola e GTT 08 – Inclusão e Diferença.

Os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs)

No contexto da produção acadêmica em Educação Física, os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) constituem espaços privilegiados para a socialização de pesquisas e debates. Cada GTT reúne pesquisadores em torno de temáticas específicas, contribuindo para a sistematização do conhecimento científico e para o fortalecimento da área. (CBCE, 2025).

O GTT 05 – Escola concentra em estudos sobre a inserção da disciplina curricular, Educação Física, no âmbito da Educação Escolar, ao seu ordenamento legal e das distintas perspectivas metodológicas animadoras das suas práticas pedagógicas. Já o GTT 08 – Inclusão e Diferença acolhe trabalhos que tratam de um campo de conhecimento das Ciências Sociais, Humanas e Biológicas na Sociedade, Escola e Educação Física entendendo as diferenças em seus múltiplos sentidos identitários de pessoas posicionadas nas suas classes sociais, econômicas, culturais, de raça/etnia, gênero, religiosidade, com necessidades especiais, etc, e que produzem e são produzidas na inclusão/exclusão. (CBCE, 2025).

Assim, a análise de produções apresentadas nesses grupos permite identificar concepções teóricas e metodológicas sobre inclusão, possibilitando compreender avanços, lacunas e perspectivas para a prática docente. Ao mesmo tempo, possibilita a reflexão crítica sobre como a produção científica pode subsidiar transformações concretas na escola, especialmente no campo da Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos selecionados nos anais do CONBRACE/CONICE, referentes aos GTT Escola e GTT Inclusão e Diferença, nos anos de 2021, 2023 e 2025, possibilitou identificar diferentes concepções de inclusão escolar expressas nas produções científicas da área da Educação Física.

No que se refere à distribuição dos textos ao longo dos anos analisados, em 2021 foram selecionados dois artigos no GTT 05 – Escola e cinco artigos no GTT 08 – Inclusão e Diferença; em 2023, foi analisado um artigo no GTT 05 – Escola e quatro no GTT 08 – Inclusão e Diferença; e, em 2025, um artigo foi identificado no GTT 05 – Escola e cinco artigos no GTT 08 – Inclusão e Diferença.

A distribuição dos trabalhos evidencia uma predominância significativa de produções no GTT 08 – Inclusão e Diferença em relação ao GTT 05 – Escola ao longo de todos os anos analisados. Esse dado não deve ser compreendido apenas como uma tendência aleatória da produção científica, mas pode ser explicado, em grande medida, pela própria ementa e organização temática dos GTTs. Enquanto o GTT 05- Escola concentra estudos voltados à inserção da Educação Física no contexto escolar e às suas abordagens pedagógicas, o GTT 08- Inclusão e Diferença apresenta uma ementa mais abrangente, que contempla diretamente discussões relacionadas às diferenças humanas em suas múltiplas dimensões — sociais, culturais, econômicas, de gênero, deficiência, entre outras.

Dessa forma, trabalhos que abordam a inclusão escolar tendem a ser direcionados prioritariamente a esse GTT, por apresentarem maior aderência temática, o que contribui para a concentração das produções nesse espaço específico.

Nos quadros estão destacados o autor(a), título e tipo de pesquisa. Os quadros a seguir apresentam a sistematização dos artigos analisados no ano de 2021, evidenciando os temas e abordagens predominantes.

Quadro 1 - Produções no GTT 5- Escola no ano de 2021.

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA
Walber da Silveira	Os Jogos de Tabuleiro Como Conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física Escolar na Perspectiva da Educação Física Inclusiva.	Pesquisa descritiva, histórico-documental (qualitativa)
Caroline Maciel da Silva, Simone Santos Kuhn	Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Física da Rede Municipal De Canoas/RS: Um Estudo de Caso Sobre Diferentes Docências.	Estudo de caso etnográfico (qualitativa)

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quadro 2 - Produções no GTT 8- Inclusão e Diferença, no ano de 2021.

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA
Gabriela Alves de Oliveira, Scheila Espindola Antunes	A Inclusão de Alunos Especiais nas Aulas de Educação Física - Relato de Experiência no PIBID	Relato de experiência / observação sistematizada (qualitativa)

Gabriel Vighini Garozzi, José Francisco Chicon	Ações Pedagógicas para Inclusão da Criança com Autismo nas Aulas de Educação Física.	Estudo de caso etnográfico (qualitativa)
Sára Maria Pinheiro Peixoto, Ana Aparecida Tavares da Silveira, Maria Aparecida Dias	Inclusão na Infância: Nada do Corpo, Sem Meu Corpo	Pesquisa-ação colaborativa (qualitativa)
Roseli Belmonte Machado, Nicolas Fernandes, Francine Medeiros	Políticas de Inclusão em Documentos que Orientam a Educação Física Escolar.	Pesquisa documental / análise de discurso (qualitativa)
Marcos Vinícius Guimarães de Paula	Deficiência Visual: Vivências Inclusivas na Educação Física Escolar e no Esporte na Cidade De Anápolis-Go.	Relato de experiência (qualitativa)

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

A análise dos sete artigos selecionados no ano de 2021, sendo dois do GTT 5-Escola e cinco do GTT 8 – Inclusão e Diferença, evidencia que a temática da inclusão escolar na Educação Física é tratada sob diferentes perspectivas metodológicas, prevalecendo a abordagem qualitativa, voltadas à compreensão das experiências, das práticas pedagógicas e das concepções docentes sobre inclusão.

As investigações variam entre estudos de caso etnográficos (Silva; Kuhn, 2021; Garozzi; Chicon, 2021), relatos de experiência (Oliveira; Antunes, 2021; De Paula, 2021), pesquisa histórico-documental/descritiva (Silveira, 2021) pesquisa-ação colaborativa (Peixoto; Silveira; Dias, 2021) e análise documental (Machado; Fernandes; Medeiros, 2021).

Nos estudos, a inclusão é frequentemente compreendida como um processo ainda não alcançado, que exige transformações nas atitudes, nas práticas e nas estruturas escolares. Na pesquisa de Silva e Kuhn (2021) foi desenvolvido um estudo de caso etnográfico, de abordagem qualitativa, o qual mostra que professores(as) reconhecem políticas e serviços (ex.: Atendimento Educacional Especializado - AEE), mas manifestam insegurança prática por carência formativa; posição que aproxima das proposições de Mantoan (2003) sobre a necessidade de formação inicial e continuada para viabilizar a inclusão.

A pesquisa apresentada por Garozzi; Chicon (2021) é um estudo de caso etnográfico qualitativo, realizado em uma escola da rede pública de ensino. Participaram do estudo uma professora de Educação Física, um estagiário (graduando em Educação Física) e 25 alunos(as) do 2º ano do Ensino Fundamental. O estudo enfatiza o

planejamento sensível às demandas de alunos(as) com autismo, indicando que a inclusão exige reorganização metodológica e acompanhamento individualizado.

As autoras Oliveira; Antunes (2021), por meio de um relato de experiência, apresentam os resultados obtidos após a vivência realizada em duas escolas da rede pública na cidade de Barbacena-MG. Elas destacam o caráter formativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID para promover aproximação entre formação inicial e prática escolar, reforçando o papel das vivências supervisionadas na construção de práticas inclusivas.

A pesquisa de Silveira (2021) é um estudo histórico-documental e descritivo, de natureza qualitativa, sobre jogos de tabuleiro africanos, e amplia a concepção de inclusão ao vinculá-la à diversidade cultural e ao lúdico, sugerindo que conteúdos culturalmente variados (como os jogos Shisima, Mancala e Ludo) tornam a Educação Física mais acessível e significativa.

O estudo de Peixoto; Silveira; Dias (2021) foi conduzido por uma pesquisa-ação colaborativa com objetivo de realizar uma proposta de intervenção junto aos/as professores(as) da Educação Infantil como ferramenta para a realização das oficinas pedagógicas. Os estudos foram realizados sob os fundamentos epistemológicos de Merleau-Ponty, defendendo uma perspectiva da corporeidade que valorize sentido, expressão e subjetividade como parte integrante da inclusão e pensando em um corpo que é mais do que funcional e biológico visível.

A partir de análise de documentos curriculares como Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Matriz de Referência para o Ensino Híbrido no Rio Grande do Sul, Machado; Fernandes; Medeiros (2021) realizaram uma pesquisa documental em que apontam uma lacuna entre discurso normativo e prática escolar: embora o marco legal seja progressista, faltam políticas de implementação, formação e infraestrutura para que as diretrizes sejam efetivas.

O texto do autor Paula (2021), caracterizado como um relato de experiência, evidencia as vivências com alunos(as) com deficiência visual, mostrando que a adaptação de materiais, o uso do tato, da escuta e da cooperação foram essenciais para garantir a participação plena nas atividades. Nesse sentido, Aranha (2004) já enfatizava que a inclusão somente se concretiza quando os espaços educativos asseguram condições reais de participação, autonomia e pertencimento aos estudantes, superando práticas que se limitam ao mero acesso físico ou à permanência formal.

De modo geral, todas as pesquisas apontam para a necessidade de revisão das

práticas docentes, formação continuada e reflexão sobre as condições estruturais e pedagógicas que possibilitam a efetivação da inclusão escolar.

Já os quadros três e quatro a seguir, apresentam a sistematização dos artigos analisados no ano de 2023, evidenciando os temas e abordagens predominantes.

Quadro 3 - Produção no GTT 5- Escola, no ano de 2023.

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA
Adauto André Soares Melo, Luciane de Almeida Gomes	Educação Física Inclusiva: Uma Construção Didática Para Alunos do 2º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Jayme Veríssimo de Campos Júnior.	Relato de experiência (pesquisa qualitativa)

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quadro 4 - Produções no GTT 8- Inclusão e Diferença no ano de 2023.

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA
Marcos Vinícios Castro Foro, Aryane Myryan da Silva Oliveira, Bianca Soares Moura Palha da Silva, Menandro Rafael Santos Vieira Comesanha, Luciana Rocha Magalhães Paiva	A Inclusão de um Aluno com TEA e TDAH na Educação Infantil Sob os Olhares dos Discentes/Bolsistas PIBID.	Relato de experiência / Projeto didático (qualitativa)
Luis Henrique Domingues Verão das Neves, Nayane Vieira de Lima Miyashiro, Marina Brasiliano Salerno	A Prática Docente na Educação Física Escolar Inclusiva: Diferenças e Alteridades.	Estudo Piloto de dissertação (pesquisa qualitativa)
Ana Aparecida Tavares da Silveira, Fabyana Soares de Oliveira, Maria Aparecida Dias	As Interfaces da Educação Inclusiva na Educação Física Escolar.	Pesquisa descritiva (pesquisa qualitativa)
Monica Frigini Siqueira, Daniela Lima Bonfat, José Francisco Chicon	Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Física com a Presença de um Aluno com Autismo	Estudo de caso etnográfico (pesquisa qualitativa)

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Os cinco artigos analisados a partir dos anais do ano 2023, sendo um do GTT 5- Escola e quatro do GTT 8 – Inclusão e Diferença, apresentam aprofundamento do debate sobre estratégias didáticas inclusivas e formação docente. As metodologias predominam na abordagem qualitativa, com relatos de experiência e estudos de caso (Melo e Gomes, 2023; Foro *et al.*, 2023; Neves; Miyashiro; Salerno, 2023; Silveira; Oliveira; Dias, 2023;

Siqueira, Bonfat e Chicon, 2023).

O artigo de Melo e Gomes (2023), intitulado “Educação Física Inclusiva: uma construção didática para alunos(as) do 2º ano do Ensino Médio”, relata um projeto didático em que o uso de esportes adaptados permitiu maior participação de todos/as alunos(as), mostrando que a adaptação curricular é um recurso eficiente e não uma concessão, evidenciando a importância de um planejamento participativo e de práticas que rompam com o modelo “rola-bola”. Essa constatação encontra respaldo em Mantoan (2003), quando a autora defende que adaptações não são medidas compensatórias, mas práticas pedagógicas que garantem o direito ao aprender.

No estudo de Foro *et al.* (2023) desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa baseada em observações e diários de campo. O estudo enfatiza a socialização e interação como elementos centrais da inclusão no contexto da Educação Física, observando o papel da empatia e da mediação docente no convívio entre crianças com e sem deficiência. O relato reforça a necessidade de formação docente voltada à sensibilidade e compreensão das especificidades de cada estudante.

A pesquisa de Neves; Miyashiro; Salerno (2023) foi um estudo piloto de dissertação em que se discute sobre as percepções docentes sobre diferença e alteridade, apontando que as dificuldades na formação inicial são compensadas por práticas de reflexão coletiva e apoio institucional. Na pesquisa, foi possível identificar que a formação inicial e a concepção pedagógica dos docentes influenciam diretamente o grau de inclusão efetiva nas aulas, reforçando a ideia de que o planejamento e a interação docente-estudante são elementos essenciais para a efetividade da inclusão.

Já o artigo de Silveira; Oliveira; Dias (2023) apresentam dados de um questionário aplicado à 39 professores(as) de Educação Física da rede pública de ensino, atuantes na educação básica, com predominância no Ensino Fundamental, fundamentando numa pesquisa descritiva. Os resultados indicam que o repertório metodológico limitado e a falta de suporte são as maiores barreiras para a inclusão. Embora exista consciência sobre a importância da inclusão, persistem barreiras atitudinais, estruturais e pedagógicas que dificultam sua consolidação. A maioria dos/das docentes reconhece a diferença humana, mas ainda associa a inclusão apenas à presença física do/a estudante com deficiência nas aulas. Mantoan (2004) reforça que a simples inserção do estudante em sala regular não caracteriza inclusão, e Sassaki (2009) alerta que barreiras atitudinais são, muitas vezes, mais difíceis de superar do que barreiras físicas ou materiais, pois envolvem mudanças de paradigmas, crenças e valores.

O trabalho de Siqueira; Bonfat; Chicon (2023), resultado de uma investigação do tipo estudo de caso etnográfico, retrata o processo de construção de arranjos didáticos entre a professora e o aluno com autismo, enfatizando o papel da mediação pedagógica e da criação de estratégias relacionais e simbólicas no ensino. Essa prática revela um avanço conceitual importante, ao considerar o aluno não pela sua deficiência, mas pelo seu potencial de ser e aprender.

Em consonância com essa perspectiva, a obra “Compreendendo o Autismo” da autora Ramalhais (2024) destaca que práticas inclusivas efetivas devem envolver estratégias estruturadas, uso de sistemas visuais — como quadros de rotina, painéis comunicativos e recursos alternativos — e mediação docente sensível às singularidades comunicativas, sensoriais e socioemocionais dos(as) estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), reforçando que o aprendizado é ampliado quando suas formas próprias de interação são reconhecidas e valorizadas, o que converge com a concepção defendida pelos/as autores/as ao priorizar a compreensão do sujeito em sua integralidade.

As pesquisas destacam a prática reflexiva e a construção de recursos pedagógicos acessíveis como pilares do processo inclusivo. Além de reafirmarem a importância do trabalho colaborativo e do uso do lúdico nas aulas de Educação Física. Assim, os artigos se alinham à perspectiva de Educação Física inclusiva como prática pedagógica comprometida com a diferença, o respeito às diferenças e a promoção da participação efetiva de todos os(as) estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sociais. Essa concepção está em consonância com Mantoan (2004), ao afirmar que a inclusão é um processo de transformação da escola e das práticas pedagógicas, e não apenas a inserção física de estudantes com deficiência nas turmas regulares.

Por último, os quadros cinco e seis apresentam a sistematização dos artigos analisados no ano de 2025, evidenciando os temas e abordagens predominantes.

Quadro 5 - Produção no GTT 5- Escola, no ano de 2025.

AUTOR	TITULO	PESQUISA
Silvana Vieira Inácio, Conceição de Maria Lopes Freitas, Raphael Francisco Loiola Marques, Pedro Staveland Porto, Hellen Cristina Faria Silva, Jonatas Maia da Costa	A Produção da In/Exclusão de Estudantes com Deficiência sob a Lógica da Padronização da Organização do Trabalho Pedagógico Escolar no Campo da Educação Física Escolar	Pesquisa bibliográfica – estudo exploratório-descritivo (qualitativa)

Fonte: Elaborado pela autora, 2026..

Quadro 6 - Produções no GTT 8- Inclusão e Diferença no ano de 2025.

AUTOR	Titulo	PESQUISA
Luan Gonçalves Jucá, Daniel Teixeira Maldonado.	A Inclusão como Ato Político: Resistências na Prática Pedagógica de Professores(as) de Educação Física dos Institutos Federais.	Pesquisa de campo – descritiva (pesquisa qualitativa)
Juliana Friço Gava, Erineusa Maria da Silva.	Educação Física, Pessoas com Deficiência e Práticas Corporais de Aventura Inclusivas: Construindo Caminhos para o Respeito à Diversidade.	Pesquisa intervenção - (pesquisa qualitativa)
José Ricardo Lopes Ferreira, Danilo Magalhães de Freitas, Welbert Kayky Lopes da Silva, Karine Emilly de Oliveira Rodrigues, Gilvan Ferreira da Silva, Soraya Dayanna Guimarães Santos.	Esportes Adaptados na Escola: Transformando Concepções sobre Deficiência através da Prática Pedagógica.	Relato de Experiência – exploratório descritiva (pesquisa qualitativa)
Neilany Maria da Silva Salvador, Camille Maristela Cardoso Furtado, Zaira Valeska Dantas da Fonseca, Ney Ferreira França.	A Inclusão de Estudantes com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Experiência com o PIBID/UEPA/Belém.	Relato de Experiência (pesquisa qualitativa)
Joyce Mariana Alves Barros	O Professor de Educação Física e a Inclusão: Apontamentos Formativos em um Colégio De Aplicação.	Relato de Experiência (pesquisa qualitativa)

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

As produções analisadas nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) de 2025, sendo um no âmbito do GTT Escola, e cinco no GTT Inclusão e Diferença, evidenciam um avanço no debate sobre a inclusão na Educação Física escolar. Observa-se o amadurecimento teórico-metodológico, com pesquisas que articulam práticas pedagógicas, formação docente, políticas educacionais e crítica curricular. Predominam estudos de abordagem qualitativa, reafirmando a centralidade desse tipo de pesquisa para a compreensão de fenômenos educativos complexos e situados.

Dentre os estudos analisados, identificam-se pesquisas bibliográfica, como a de Inácio *et al.* (2025); relatos de experiência e pesquisas de intervenção pedagógica, presentes nos trabalhos de Salvador *et al.* (2025), Gava; Silva (2025) e Ferreira *et al.* (2025); pesquisas de campo, fundamentadas em entrevistas semiestruturadas, como no estudo de Jucá; Maldonado (2025); pesquisa-formação no artigo de Barros (2025). Esse conjunto metodológico revela a valorização de investigações situadas no cotidiano escolar, capazes de compreender a complexidade dos processos inclusivos na Educação Física escolar.

O artigo de Inácio *et al.* (2025) caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de teses e dissertações que abordam a inclusão de estudantes com deficiência na Educação Física escolar. A pesquisa discute a produção da in/exclusão a partir da lógica da padronização da organização do trabalho pedagógico, evidenciando como currículos rígidos, avaliações externas e políticas educacionais de cunho neoliberal contribuem para processos de exclusão simbólica e pedagógica. Essa análise dialoga com Mantoan (2004), ao evidenciar que a inclusão não se efetiva apenas pelo acesso à escola, mas exige transformações estruturais no currículo e nas formas de avaliação.

A pesquisa de Jucá; Maldonado (2025), de abordagem qualitativa e de campo, baseia-se em entrevistas semiestruturadas com onze professores(as) de Educação Física atuante no Ensino Médio de Institutos Federais, sendo oito professoras e três professores. Os autores compreendem a inclusão como um ato político, ampliando o debate para além da deficiência e incorporando uma perspectiva interseccional, que considera marcadores como classe social, raça, gênero e sexualidade. Essa abordagem dialoga com o que já apontava Freire (1996), ao conceber a prática pedagógica como um ato político, e de transformação social. O estudo evidencia que práticas inclusivas estão diretamente relacionadas ao posicionamento crítico dos(as) docentes frente às desigualdades estruturais presentes no ambiente escolar.

O texto das autoras Gava; Silva (2025) apresenta uma pesquisa qualitativa do tipo intervenção pedagógica, desenvolvida em uma escola municipal de Ensino Fundamental, com foco no ensino das Práticas Corporais de Aventura (PCAs) para estudantes com e sem deficiência. A pesquisa demonstra que a inclusão pode ser potencializada quando o currículo da Educação Física incorpora conteúdos diversificados, planejados de forma cooperativa e adaptada. As autoras evidenciam que as PCAs favorecem a criação de experiências significativas, promovendo empatia, colaboração e respeito à diferença. Essa

concepção dialoga com Mantoan (2015), ao destacar o convívio com a diferença como eixo central da educação inclusiva.

O artigo de Ferreira *et al.* (2025) configura-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, na modalidade relato de experiência, desenvolvida no contexto de uma escola pública de Ensino Médio em Tempo Integral no estado de Alagoas, no âmbito das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo analisa a implementação do componente curricular eletivo Esportes Adaptados, utilizando instrumentos como registros documentais, diário reflexivo e análise de conteúdo, o que permite apreender os significados atribuídos pelos estudantes às experiências vivenciadas.

Os resultados evidenciam que as práticas pedagógicas fundamentadas nos esportes adaptados contribuíram para tensionar concepções capacitistas e ampliar compreensões alinhadas ao modelo social da deficiência, ao deslocarem o foco das limitações individuais para as barreiras sociais e atitudinais presentes no ambiente escolar. Tal perspectiva dialoga com Sassaki (2006), ao compreender a inclusão como um processo que exige transformações nas estruturas, nas linguagens e nas atitudes, e com Mantoan (2004), ao afirmar que a efetivação da inclusão implica rever concepções pedagógicas e curriculares.

No estudo de Salvador *et al.* (2025), desenvolvido em uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência/intervenção pedagógica, os autores analisam uma vivência no âmbito do PIBID, em uma escola pública de Ensino Médio. A investigação destaca o papel da formação inicial docente articulada à prática escolar como elemento central para a construção de propostas inclusivas. O caráter intervencionista da pesquisa evidencia que o planejamento coletivo, o diagnóstico da realidade escolar e a reflexão sobre a prática possibilitam ampliar a participação de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física. Esse achado dialoga com Angelo; Ferreira (2023), ao defenderem que o(a) professor(a) precisa repensar continuamente suas práticas a partir das características dos(as) estudantes e dos conteúdos envolvidos, reconhecendo cada aluno(a) como sujeito capaz e ativo no processo de aprendizagem. No campo da inclusão, Glat; Blanco (2009) também defendem que práticas inclusivas se fortalecem quando professores(as) em formação têm a oportunidade de vivenciar contextos reais de ensino.

O artigo de Barros (2025) caracteriza-se como um estudo qualitativo vinculado à pesquisa-formação, desenvolvida a partir da prática docente em um Colégio de Aplicação. A autora analisa os processos formativos que emergem do cotidiano escolar,

evidenciando que a inclusão se constrói por meio da escuta das crianças, da flexibilização curricular e da reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas. Esse estudo está de acordo com Aranha (2001), ao compreender que a inclusão depende de concepções pedagógicas comprometidas com a diferença e com a equidade. Ao destacar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o trabalho reafirma a importância dos espaços institucionais de formação para o desenvolvimento de práticas inclusivas consistentes.

As análises dos trabalhos também evidenciam que a efetivação da inclusão não se limita ao acesso dos estudantes ao espaço escolar, mas depende de condições concretas para sua realização no cotidiano pedagógico. Nesse sentido, Mendes (2006) destaca que o debate sobre inclusão escolar no Brasil não pode se restringir ao plano discursivo ou normativo, sendo necessário considerar as condições históricas, políticas e estruturais que influenciam sua implementação. A autora ressalta que o simples acesso à escola não garante processos inclusivos efetivos, sendo fundamental a existência de suporte, recursos e mudanças na organização escolar para que a inclusão se concretize na prática

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar as concepções de inclusão presentes nas produções científicas dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs) Escola e Inclusão e Diferença do CBCE, referentes aos anos de 2021, 2023 e 2025. A partir de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, foi possível mapear tendências, abordagens teórico-metodológicas e perspectivas pedagógicas que têm orientado o debate sobre inclusão na Educação Física Escolar no âmbito da produção acadêmica nacional.

De modo geral, os resultados evidenciam que a inclusão tem sido compreendida, majoritariamente, como um processo complexo, contínuo e inacabado, que ultrapassa a simples inserção física do(a) estudante com deficiência no espaço escolar. As produções analisadas reafirmam a inclusão como um compromisso ético, político e pedagógico, que demanda transformações nas práticas docentes, na organização curricular e nas condições estruturais das instituições escolares.

Observou-se que, nos trabalhos analisados, há predominância de pesquisas de abordagem qualitativa, especialmente relatos de experiência, estudos de caso e pesquisas de intervenção pedagógica. Esse dado indica o reconhecimento da escola como espaço privilegiado de investigação e da prática docente como peça fundamental para a

construção de saberes inclusivos. Ao mesmo tempo, revela que a produção científica da área tem se preocupado em compreender a inclusão a partir das experiências concretas vividas no cotidiano escolar, valorizando a escuta, a mediação pedagógica e as relações estabelecidas entre professores(as) e estudantes.

Ao analisar o recorte temporal proposto, foi possível identificar um movimento de amadurecimento conceitual nas produções. Nos trabalhos de 2021, prevalecem discussões relacionadas às dificuldades estruturais, à insegurança docente e à carência de formação para a efetivação de práticas inclusivas. Já em 2023, percebe-se maior ênfase nas estratégias didáticas, na adaptação curricular e na mediação pedagógica como caminhos possíveis para a inclusão. Nos estudos mais recentes, de 2025, a inclusão passa a ser abordada de forma ampliada, sendo compreendida como ato político, articulada às críticas curriculares, às políticas educacionais e às relações de poder que atravessam o espaço escolar.

Nesse sentido, destaca-se que a Educação Física escolar tem sido reconhecida, nas produções analisadas, como um componente curricular com grande potencial para a promoção da inclusão, por possibilitar experiências corporais, sociais e simbólicas que favorecem a participação, o pertencimento e o respeito à diferença. No entanto, os estudos também apontam que esse potencial somente se concretiza quando há planejamento pedagógico intencional, formação docente continuada e condições institucionais adequadas.

Por fim, considera-se que este estudo contribui para a área da Educação Física ao sistematizar e analisar criticamente a produção científica sobre inclusão nos GTTs do CBCE, oferecendo um panorama das concepções, avanços e desafios presentes no debate acadêmico. Espera-se que os resultados aqui apresentados possam subsidiar reflexões futuras, tanto no campo da pesquisa quanto na formação de professores(as) e na prática pedagógica, fortalecendo a construção de uma Educação Física escolar comprometida com a equidade, a diferença e a garantia do direito à educação para todos e todas.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Joana Luisa Silva Mendonça de; FERREIRA, Elisangela Blumer Meneghin. A inclusão nas aulas de Educação Física. *In*: VERISSIMO, Natalia Barbosa; PRAIS, Jacqueline Lidianne de Souza (org.). **Práticas pedagógicas inclusivas: estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem**. Tutóia, MA: Diálogos, 2023. p. 99–113. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725837/2/Pr%C3%A1ticas%20Pedag%C3%B3gicas%20Inclusivas%20-%20estrat%C3%A9gias%20e%20possibilidades%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2026.

ARANHA, Maria Salete Fábio. Inclusão social e educação inclusiva. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 105–118, 2001.

ARANHA, Maria Salete Fábio. Educação inclusiva: transformação social ou retórica? *In*: OMOTE, Sadao. (org.). **Inclusão: intenção e realidade**. Marília: Fundepe, 2004. p. 37-60. Disponível em:

https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/331/3326/5785. Acesso em: 26 nov. 2025.

BARROS, Joyce Mariana Alves. O Professor de Educação Física e a Inclusão: Apontamentos Formativos em um Colégio de Aplicação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 22., 2025. São Paulo. **Anais eletrônicos [...]** CBCE, 2025. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/conbrace25>. Acesso em: 24 fev. 2026

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Grupos de Trabalho Temáticos – GTTs**. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/gtts>. Acesso em: 23 set. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf. Acesso em: 27 mar. 2026.

DENARI, Fátima Elisabeth. Dimensões teórico-práticas da educação inclusiva. *In*: Inclusão Escolar e Educação Especial. **Escola & diversidade: dos discursos às práticas inclusivas**. Uberlândia: EDUFU, 2007. p. 37-50.

DE PAULA, Marcos Vinícius Guimarães. Deficiência visual: vivências inclusivas na educação física escolar e no esporte na cidade de Anápolis-GO. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 22.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 9., 2021, Minas Gerais. **Anais eletrônicos [...]** CBCE, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice>. Acesso em: 24 fev. 2026.

FERREIRA, José Ricardo Lopes; *et al.* Esportes Adaptados na Escola: Transformando

Concepções sobre Deficiência através da Prática Pedagógica. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 24., 2025. São Paulo: **Anais eletrônicos**[...] CBCE, 2025. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/conbrace25>. Acesso em: 24 fev. 2026

FERREIRA, Windyz Brazão. O conceito de diversidade no BNCC: relações de poder e interesses ocultos. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 299-319, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 27 mar. 2026.

FORO, Marcos Vinícios Castro *et al.* A inclusão de um aluno com TEA e TDAH na Educação Infantil sob os Olhares dos Discentes Bolsistas do PIBID. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 23., 2023, Fortaleza: **Anais eletrônicos** [...] CBCE, 2023. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/conbrace23>. Acesso em: 24 fev. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARROZZI, Gabriel Vighini; CHICON, José Francisco. Ações Pedagógicas para Inclusão da Criança com Autismo nas Aulas de Educação Física. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 22., 2021. Minas Gerais. **Anais eletrônicos** [...] CBCE, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice>. Acesso em 24 fev. 2026.

GAVA, Juliana Friço; SILVA, Erineusa Maria da. Educação Física, Pessoas com Deficiência e Práticas Corporais de Aventura Inclusivas: Construindo Caminhos para o Respeito à Diversidade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 24., 2025. São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] CBCE, 2025. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/conbrace25>. Acesso em: 24 fev. 2026

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macedo Varela. Educação especial no contexto da educação inclusiva. *In*: GLAT, Rosana (org.). **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. p. 15–35.

INÁCIO, Helder Lopes *et al.* A Produção da In/Exclusão de Estudantes com Deficiência sob a Lógica da Padronização da Organização do Trabalho Pedagógico Escolar no campo da Educação Física Escolar. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 24., 2025, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] CBCE: 2025. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/conbrace25>. Acesso em: 24 fev. 2026

JUCÁ, Luan Gonçalves; MALDONADO, Daniel Teixeira. A Inclusão como Ato Político: Resistências na Prática Pedagógica de Professores(As) de Educação Física dos Institutos Federais. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 24., 2025. São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] CBCE, 2025. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/conbrace25>. Acesso em: 24 fev. 2026

LEMOS, Kátia Regina. **Educação Física escolar e inclusão**: desafios e perspectivas.

São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Elisabete. **Educação inclusiva: perspectivas críticas e práticas pedagógicas**. Curitiba: Appris, 2019.

LIMA, Solange Rodovalho. Formação inicial e práticas docentes inclusivas em educação física escolar. *In*: VARGAS, Leandro Silva; LARA, Larissa; ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone (org.). **Inclusão e diferença: ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento**. Natal: CBCE, 2020. p. 39-48. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29074>. Acesso em: 03 mar. 2026.

MACHADO, Roseli Belmonte; FERNANDES, Nicolas; MEDEIROS, Francine. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 22., 2021. Minas Gerais. **Anais eletrônicos [...]** CBCE, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice>. Acesso em 24 fev. 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em: 20 out 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito à diferença na educação inclusiva. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 17, n. 2, p. 1–9, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito de ser, sendo diferente, na escola. *In*: OMOTE, Sadao. (org.). **Inclusão: intenção e realidade**. Marília: Fundepe, 2004. p. 113-144. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/331/3329/5788. Acesso em: 20 out, 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: o que dizem professores, dirigentes e pais. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, v. 2, n. 1, p. 23–42, 2015. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/5169/3642>. Acesso em: 16 dez. 2025

MELO, Adauto André Soares; GOMES, Luciane de Almeida. Educação Física Inclusiva: uma construção didática para alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Jayme Veríssimo de Campos Júnior. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 23., 2023, Fortaleza. **Anais eletrônicos [...]** CBCE, 2023. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/conbrace23>. Acesso em: 24 fev. 2026.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387–405, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KgF8xDrQfyy5GwyLzGhJ67m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2026.

NEVES, Luis Henrique Domingues Verão das; MIYASHIRO, Nayane Vieira de Lima; SALERNO, Marina Brasiliano. A prática docente na Educação Física Escolar Inclusiva:

Diferenças e Alteridades. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 23., 2023, Fortaleza. **Anais eletrônicos [...]**CBCE, 2023. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/conbrace23>. Acesso em: 24 fev. 2026.

OLIVEIRA, Gabriela Alves de; ANTUNES, Scheila Espindola. A Inclusão de Alunos Especiais nas Aulas de Educação Física - Relato De Experiência no PIBID. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 22., 2021. Minas Gerais. **Anais eletrônicos [...]**CBCE, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice>. Acesso em 24 fev. 2026.

PEIXOTO, Sára Maria Pinheiro; SILVEIRA, Ana Aparecida Tavares da; DIAS, Maria Aparecida. Inclusão na Infância: Nada do Corpo, Sem Meu Corpo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 22., 2021. Minas Gerais. **Anais eletrônicos [...]** CBCE, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice>. Acesso em 24 fev. 2026.

RAMALHAIS, Taíza Fernanda (org.). **Compreendendo o autismo**. Formiga: Editora Union, 2024. Disponível em: <https://www.editoraunion.com.br/2024/04/compreendendo-o-autismo.html>. Acesso em: 26 nov. 2025.

RODRIGUES, David; LIMA, Eliana. **Educação Física Inclusiva: práticas, saberes e desafios**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SALVADOR, Neilany Maria da Silva; *et al.* A Inclusão de Estudantes com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Experiência com o PIBID/UEPA/BELÉM. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 24., 2025, São Paulo . **Anais eletrônicos [...]** CBCE, 2025. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/conbrace25>. Acesso em: 24 fev. 2026.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Acesso em: 20 nov. 2025. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf. Acesso em: 20 nov. 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SILVA, Caroline Maciel da; KUHN, Simone Santos. Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Física da Rede Municipal De Canoas/RS: Um Estudo de Caso Sobre Diferentes Docências. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2021. Minas Gerais. **Anais eletrônicos [...]** CBCE, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice>. Acesso em: 24 fev. 2026.

SILVA, Jackeline Susann Souza da. **Deficiência, diversidade e diferença: idiossincrasias e divergências conceituais**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 38, e36551, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698368536551>. Acesso em: 08 abr. 2026.

SILVA, Régis Henrique dos Reis; BERTONI, Sônia; VIDAL, Maria Helena Candelori. Educação Física escolar e inclusão: desafios para uma prática concreta. **Revista Solta a Voz**, v. 17, n. 2, p. 145-161, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/145/4704>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SILVEIRA, Walber da. Os Jogos de Tabuleiro como Conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física Escolar na Perspectiva da Educação Física Inclusiva. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 22., 2021. Minas Gerais. **Anais eletrônicos [...]** CBCE, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice>. Acesso em 24 fev. 2026.

SILVEIRA, Ana Aparecida Tavares da; OLIVEIRA, Fabyana Soares de; DIAS, Maria Aparecida. As Interfaces da Educação Inclusiva na Educação Física Escolar. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 23., 2023, Fortaleza. **Anais eletrônicos [...]** CBCE, 2023. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/conbrace23>. Acesso em: 24 fev. 2026.

SIQUEIRA, Monica Frigini; BONFAT, Daniela Lima; CHICON, José Francisco. Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Física com a Presença de um Aluno com Autismo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 23., 2023, Fortaleza. **Anais eletrônicos [...]** CBCE, 2023. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/conbrace23>. Acesso em: 24 fev. 2026.

SOUZA, Adriano Lopes de; TAVARES, Otavio. Os conteúdos atitudinais nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25053, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/Fc5PYDkvL89GsmMrFxyneckp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 set. 2025.

SOUZA, Liliane Pereira de (org.). **Diversidade e inclusão**: avanços, pesquisas e práticas transformadoras. 1. ed. Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2024. E-book (262 p.). ISBN 978-65-5388-274-4. DOI: <https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-274-4>.

ZANATO, Caroline Borges; SAVAREZZI, Guilherme Rocha; GIMENEZ, Roberto. Educação Inclusiva: uma análise sobre projetos pedagógicos e planos de ensino na Educação Física. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 147-165, 2022. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/10173/47968681>. Acesso em 21 jan. 2026